



ABORDAGENS DIFERENCIADAS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Jobeli Sperluk B Saueressig (jobelpedagogia@gmail.com)

Taynara Severo Mendes 1 (taynaramendest@gmail.com)

Ana Cecilia Teixeira Gonçalves (acgteixeira@uffs.edu.br)

Jeize de Fátima Batista (jeize.batista@uffs.edu.br)

Annelize Kitzmann Tonel (anni.tonel@hotmail.com)

Eixo temático 1. Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo apresentar uma proposta de prática pedagógica voltada ao ensino de Língua Portuguesa desenvolvida por acadêmicas do Curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Tal proposta está embasada em uma concepção teórico-metodológica que entende a língua como forma de interação social (GERALDI, 1984). Nessa perspectiva, destacamos que “o prestígio associado ao português-padrão é sem dúvida um valor cultural muito arraigado, herança colonial consolidada nos nossos cinco séculos de existência como nação” (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 14). Desse modo, buscamos fortalecer, analisar e compreender uma área de estudo significativa para a sociedade: a Sociolinguística.

Conforme Alkmin (2001), o objeto de estudo da Sociolinguística é a diversidade linguística. A autora ressalta um “conjunto de elementos socialmente estabelecidos com os quais se presume que a diversidade linguística se relacione, por exemplo: Identidade social do emissor ou falante, identidade social do receptor ou ouvinte, contexto social e julgamento social” (ALKMIN, 2001, p.33). Para a autora, essa área de estudo apresenta grande preocupação com as potencialidades presentes na própria língua, salientando a variação característica do fenômeno linguístico, vinculada à posição geográfica, social e cultural do sujeito falante.

A educação linguística, nesse viés, pode ser uma ferramenta de socialização das ideias entre os indivíduos, “a qual propõe para a sociedade reflexões que abordam a relevância de cada região, pluralidades e valorização da diversidade linguística e suas contribuições para o processo sociointerativo interpessoal e intrapessoal” (ALKMIN, 2001, p.31). Logo, o ensino de variação linguística é uma manifestação que ressalta a relação entre sociedade e linguagem, uma vez que se comunicar de maneiras distintas é o que permite nossa constituição como sujeitos. Ao tratar dessa temática, buscamos como apoio teórico Bagno (1999), Bortoni-Ricardo (2004, 2005), Alkmin (2001), Leffa (2016), Bizzocchi (2000), Cruz (2016), Magalhães e Cyranka (2014), que salientam a importância de apresentar o fenômeno da variação linguística na sala de aula, refletir sobre a valorização dos dialetos, reforçar o entendimento sobre a variação, considerar o aluno como membro da comunidade linguística e evidenciar que não existe língua única ou mais correta.



Nessa lógica de dialogar, conscientizar e promover autoconfiança nos alunos, abordamos conceitos indispensáveis para a construção da educação linguística. Assim, a motivação para a prática pode ser explicada pelo fato de que este é um fenômeno ainda pouco explorado no âmbito escolar, no ensino de Língua Portuguesa crítico-reflexivo contemporâneo, que abrange a nossa realidade pluricultural.

Pretendemos demonstrar que a prioridade da Sociolinguística no ensino de Língua Portuguesa é conscientizar que a escola é lugar de reflexão. Ler, escrever, refletir, dialogar e pensar, no espaço escolar, desenvolve a consciência crítica e a formação cidadã. Ademais, é importante apresentar especificamente que o ensino das variações linguísticas desenvolve o pensamento crítico da tomada de consciência e potencializa as competências comunicativas dos educandos. Nesse sentido, este projeto engloba aspectos que potencializam os valores e a construção para uma sociedade mais humanizada que valoriza suas características de constituição.

Dessa forma, este trabalho apresenta uma proposta pedagógica voltada ao ensino de língua materna, em especial ao ensino das variedades linguísticas. Sob esse viés, este estudo vincula-se ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o qual pode ser considerado como uma iniciativa que contribui para o aperfeiçoamento e para a valorização da formação de professores para a Educação Básica. Com o intuito de promover a conexão entre teoria e prática, a proposta foi desenvolvida com a expectativa de consolidar a importância da educação linguística a partir de uma concepção sociointeracionista de linguagem, enfatizando-se o contexto de mundo do aluno e seu processo de desenvolvimento humano.

Bagno (1998), destaca que a formação do aluno crítico, reflexivo e pesquisador, na escola, não deve ser deixada de lado. Dessa forma, o autor estabelece um conjunto de propostas didáticas a fim de efetivar uma educação linguística na escola, incentivando o aluno à curiosidade, à investigação e evidenciando a relevância do tema, tanto na dimensão viva da língua, sinalizada pela variação, quanto no estudo linguístico com base em outras visões igualmente importantes, como a do gênero discursivo. Tendo isso em vista, promovemos mediações para auxiliar os alunos a se conhecer, entender sua relação com o mundo, incentivar, motivar e aprimorar a sua educação linguística para que sejam capazes de desenvolver o senso crítico e a vontade de construir, realizar seus objetivos, bem como para ajudar na tomada de decisões, resolução de problemas, saber lidar com situações inesperadas e dar mais sentido ao propósito de se educar para uma sociedade com imensas variedades linguísticas e multiculturais.

Nessa perspectiva, o objetivo da prática pedagógica proposta foi dar ênfase à valorização da língua materna, debater, analisar e interagir com a turma sobre a influência dos fatores sociais e históricos que causam diversidade linguística e cultural. Em vista disso, apostamos em um ensino de língua materna que ultrapasse o estudo somente das nomenclaturas gramaticais da linguagem. Com isso, buscamos, diferentemente do que fazer avaliações sem fundamentação científica sobre a linguagem, que os alunos estejam aptos a compreender a necessidade de adequar sua fala e escrita para cada contexto de comunicação, sejam formais ou informais, a fim de combater os preconceitos linguísticos.



A fim de alcançar o objetivo deste relato, dividimos o trabalho da seguinte forma: em primeiro lugar, discorreremos sobre o contexto de atuação e sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula; em um momento posterior, apresentamos a análise e o *feedback* dos alunos, na tentativa de relacionar teoria e prática; por fim, apresentamos as considerações finais sobre a experiência pedagógica.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O plano de ensino a ser apresentado foi desenvolvido por acadêmicas do Curso de Letras Português e Espanhol, bolsistas do PIBID, sendo colocado em prática na Escola Estadual Sargento Silvio Hollenbach, no município de Cerro Largo – RS. Atualmente a instituição funciona em dois turnos e conta, anualmente, com mais de duzentos alunos, das séries iniciais e finais, do nível de Ensino Fundamental.

Nosso plano foi pensado sob o viés da Sociolinguística, concebendo a língua como dinâmica e socializadora, a qual pode propiciar o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. A abordagem metodológica buscou desenvolver habilidades cognitivas para conscientizar e orientar sobre o valor da herança linguística e cultural presentes em todo o território nacional e também em nível mundial. Logo, estabelecemos estratégias para os alunos da escola interagirem e socializarem de forma produtiva. Magalhães e Cyranka (2014, p. 669) afirmam:

A linguagem como forma ou processo de interação é a concepção mais adequada para o ensino de Língua Portuguesa na escola, visto que, a partir dela, dá-se conta de um ensino produtivo de língua materna, que analisa os aspectos discursivos da língua numa perspectiva do uso e da reflexão linguística nos diversos contextos sociais. Assim, conseguiremos atender à perspectiva de sujeito: um sujeito que se constitui pela linguagem numa dada sociedade porque é autor de seu discurso.

Para as autoras, “o que caracteriza o gênero é o uso social que se faz dele, os gêneros são formas cristalizadas historicamente nas práticas sociais” (MAGALHÃES E CYRANKA, 2014, p.670). Partindo disso, pensamos como proposta geral para o plano apresentar a temática da variação linguística por meio da leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais e reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de linguagem formal e informal, a fim de combater os preconceitos linguísticos.

Já de forma mais específica, pensamos em inserir a temática da variação linguística a partir da leitura de tiras, charges, músicas, imagens, vídeos, conto, carta do leitor e por meio dos aplicativos¹: Localingual: <https://localingual.com/>: (a partir do qual os alunos analisaram as diferentes variações de cada posição geográfica do mapa mundi, uma vez que, ao selecionar a região/cidade, os alunos ouviam no Listen to voices as diferentes variações de cada região.

Assim, buscamos tornar o processo de ensino/aprendizagem dos alunos significativo, valorizando a individualidade, quanto à sua maneira de falar); wordwall.net: (com essa plataforma, organizamos atividades personalizadas, utilizando o objeto marcas linguísticas. O aluno acessava o aplicativo e respondia ao Quiz elaborado); pad.riseup.net: (essa ferramenta oferta a interação em tempo real, explorando a escrita conjunta, o educando escrevia uma palavra do seu dialeto, após

¹ A escolha de aplicativos surge no planejamento quando observamos a necessidade de trabalhar com dinâmicas que usam a tecnologia, o que vem ao encontro do contexto dos alunos.



analisamos as marcas linguísticas encontradas no contexto dos alunos). O quadro, a seguir, traz uma síntese das estratégias de pré-leitura, desenvolvidas em um primeiro momento, a fim de inserir a temática.

Quadro 1 – Estratégias de Pré-leitura: a inserção da temática

- Você conhece alguma pessoa brasileira que tem sotaque diferente? Como é o sotaque?
- Você já refletiu sobre o porquê que isso ocorre? De onde a pessoa herdou essa característica de falar de forma “diferente”? Justifique.
- Você sabe por que as pessoas falam de maneiras diferentes? Considera importante conhecer e valorizar as variedades linguísticas? Justifique.

Fonte: Plano de aula das pibidianas.

Ademais, a temática foi trabalhada por meio da leitura, interpretação e interação com o conto *Pechada*, de Luís Fernando Veríssimo. Buscamos, ainda, reconhecer as características sociodiscursivas do gênero conto; perceber escolhas lexicais ligadas ao gênero e sua relação com a variação linguística; refletir sobre a legitimidade da variedade linguística. Os procedimentos metodológicos foram direcionados para atividades sociodiscursivas e abordagens contextualizadas e interativas.

Para os PCNs, é importante dominar a linguagem de modo apropriado, conforme o contexto comunicativo. A responsabilidade por ampliar esta consciência nos alunos para que eles compreendam esse assunto é principalmente da escola. Desse modo, é preciso destacar que não existe certo ou errado, mas sim adequado e inadequado, por via de estudos teóricos e práticos que apresentam objetivos claros e pertinentes na execução do método de ensino e aprendizagem. Portanto, é necessário sugerir atividades didáticas para que os alunos pratiquem a linguagem de forma significativa, distanciando-se de uma abordagem cujo foco é a pura e simples memorização, repetição e correção.

A língua deve ser desenvolvida com intuito de propiciar atos comunicativos. Assim, percebemos que, ao valorizar a variação do aluno, ele “acaba adquirindo um conhecimento mais profundo de seu próprio idioma, desenvolvendo sua inteligência e capacidade de raciocínio” (LEFFA, 2016, p.24). Nesse viés, salientamos que, para entender mais sobre a variação linguística, é necessário conhecer as variedades linguísticas próprias da sua região. Além disso, buscamos refletir sobre as questões relacionadas ao preconceito linguístico e questionar quais são as atitudes que configuram essa ocorrência de ridicularizar o sotaque do outro.

Em função do atual momento pelo qual estamos passando, de pandemia e, conseqüentemente, de isolamento social, podemos perceber que a linguagem representa um dos instrumentos primordiais para a interação e comunicação virtual. Em relação ao ensino, é notável a importância do ato de interagir e expressar ideias nas aulas remotas.



Assim sendo, investimos na abordagem sociointeracionista do desenvolvimento e na abordagem sociodiscursiva da linguagem, com dinâmicas socializadoras, motivacionais, focalizando o bom relacionamento, o trabalhar com as emoções e o encontro com valores que chamassem a atenção dos alunos, com o intuito de fortalecer o conhecimento sobre a educação linguística.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Conforme afirma Cruz (2016, p.4), “ainda na maioria das escolas é possível perceber um ensino de Língua Portuguesa tradicional, baseado somente na gramática normativa/prescritiva e contextos históricos literários”. Dessa forma, a autora ressalta que o ensino torna-se fragmentado, fragilizando a aprendizagem dos alunos, com conteúdos meramente repetitivos. Ou seja, o ensino de gramática, literatura e produção textual são trabalhados de forma errônea.

Os conteúdos gramaticais trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa são voltados para um ensino baseado somente em regras de “certo” \ “errado”, nomenclaturas e classificações de frases soltas, tornando aulas enfadonhas, chatas [...] os alunos não sentem interesse em estudá-la, tornam-se passivos, com uma aprendizagem rasa e ineficaz (CRUZ, 2016, p. 4).

Para a autora, é necessário um ensino voltado para o contexto do aluno. Sobre esse ponto, Bortoni-Ricardo (2004) esclarece que o erro não existe, o que existe são formas diferentes de usar os recursos presentes na própria língua. Com isso, qual o motivo da escola, ainda hoje, insistir tanto em enfatizar o certo e o errado, se “a gramática de uma língua é muito mais, muito mais mesmo, do que o conjunto de sua nomenclatura; por mais bem elaborada e consistente que ela seja” (ANTUNES, 2003, p.32).

É nesse contexto que destacamos a abordagem proposta pela Sociolinguística. Segundo Alkmin (2001), a união entre linguagem e sociedade é indiscutível e pode ser considerada o eixo da constituição humana. Assim, esta relação não poderia estar distante das reflexões sobre o fenômeno linguístico no ambiente escolar. Em nosso país, por exemplo, “as diferenças linguísticas socialmente condicionadas não são seriamente levadas em conta. A escola é norteada para ensinar a língua da cultura dominante; tudo o que se afasta desse código é defeituoso e deve ser eliminado.” (BORTONI-RICARDO, 2005, p.14).

A discriminação de algumas variedades linguísticas, tratadas de modo preconceituoso e anticientífico, expressa os próprios conflitos existentes no interior da sociedade. Por isso mesmo, o preconceito linguístico, como qualquer outro preconceito, resulta de avaliações subjetivas dos grupos sociais e deve ser combatido com vigor e energia. É importante que o aluno, ao aprender novas formas linguísticas, particularmente a escrita e o padrão de oralidade mais formal orientado pela tradição gramatical, entenda que todas as variedades linguísticas são legítimas e próprias da história e da cultura humana (BRASIL, 1998, p.82).

Podemos afirmar, segundo Bizzocchi (2000, p.39), que “a linguagem é tão importante que, sem ela, não seríamos capazes de pensar, pois todo o pensamento estrutura-se na forma de alguma linguagem, seja ela verbal, visual, gestual etc.”



Para o autor, é necessário que se reconheçam e valorizem as diversas formas de expressão. Assim é possível perceber que a sociedade necessita da linguagem para organizar-se.

A língua tem sido sempre a principal marca da identidade de um povo e é o que o faz lutar por sua liberdade e autoafirmação. Mais do que isso, não se pode esquecer que todo desentendimento humano, entre pessoas ou entre grupos, decorre antes de tudo de falhas de comunicação. Por isso, entender a comunicação humana e seu instrumento, a linguagem, é não apenas interessante e fascinante, mas sobretudo imprescindível para viver em harmonia (BIZZOCCHI, 2000, p. 45).

Partindo desses aspectos, o propósito de trabalhar com a temática da variação linguística e de usar estratégias para explorar ferramentas tecnológicas foi interagir e refletir com o grupo de alunos. A dinâmica das atividades propiciou diálogos, debates (áudios, podcasts, vídeos e músicas), navegação em sites ([Locallingual](#), [wordwall.net](#); [pad.riseup.net](#) [Dicionários: Gauchês e Nordestinês](#), Atlas Linguístico, Museu da Língua Portuguesa USP); além disso, promoveu, no ambiente escolar, a conscientização e valorização dos diferentes modos de falar, de se comunicar na comunidade e dizer não ao preconceito linguístico. Podemos perceber que os alunos se fortaleceram e refletiram acerca de sua língua materna e sobre os valores éticos sociais. Os exercícios parecem ter sido pertinentes e, certamente, ajudaram a estimular a interpretação, a leitura, a produção textual, a reflexão sobre a língua e a interação.

As variedades do português brasileiro demonstram que a variação linguística pode ocorrer em todos os níveis da língua: léxico, fonético, morfológico, sintático e até pragmático. Assim, desenvolver a temática da variação linguística em sala de aula demanda formação dos professores, pensamento reflexivo, consideração e respeito à existência das mais diversas variações. Dessa forma, “compete à escola apresentar aos alunos as variedades que são desconsideradas pela sociedade e analisar sua relação com aspectos socioeconômicos; e enriquecer seu repertório linguístico” (BORTONI-RICARDO, 2004, p.9).

Nesse contexto, por meio da prática, acreditamos ter conseguido mostrar a importância da pluralidade cultural do país e da valorização das variedades linguísticas, as quais são o reflexo da sociedade. Também promovemos uma importante reflexão sobre o preconceito linguístico. Além disso, tentamos contextualizar a Língua Portuguesa como instituição social, que é dinâmica e que se constrói nas situações interativas, destacando o fato de que a língua varia geograficamente e historicamente. Por último, trabalhamos o reconhecimento das diversas formas de linguagem e enfatizamos a variedade usada no Estado do Rio Grande do Sul.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil se destaca pela extensão territorial, sociocultural e pluralista. Dessa forma, a variação linguística se relaciona diretamente com todo o país. Nesse sentido, é essencial para um povo que está em desenvolvimento saber valorizar seu pluralismo cultural.



Sobre esse ponto, Bagno (1999, p. 16) afirma:

A verdade é que no Brasil, embora a língua falada pela grande maioria da população seja o português, esse português apresenta um alto grau de diversidade e de variabilidade, não só por causa da grande extensão territorial do país — que gera as diferenças regionais, bastante conhecidas e também vítimas, algumas delas, de muito preconceito —, mas principalmente por causa da trágica injustiça social que faz do Brasil o segundo país com a pior distribuição de renda em todo o mundo.

Dessa maneira, procuramos observar a ocorrência do fenômeno da variação, valorizando e legitimando os fatores que o caracterizam e verificar as palavras geradoras, o universo vocabular dos alunos. A prática pedagógica foi desenvolvida com alunos do 6º ano, que apresentaram grande interesse na proposta e dialogaram sobre o tema variação linguística. Nesse contexto, primeiramente, promovemos diálogos com a turma com o intuito de identificar as distintas formas de comunicação em seu cotidiano, assim sondamos seus conhecimentos prévios sobre o assunto que iríamos aprofundar posteriormente. As atividades foram interativas e com valor significativo para os alunos, que relataram ser falantes e ouvintes do dialeto gaúcho. Todos os alunos trouxeram palavras que usam ou eram usadas em seu contexto linguístico. Desse modo, buscamos conscientizar a turma sobre a diversidade de dialetos existentes na língua portuguesa e sobre a necessidade de adequação de fala a cada contexto de comunicação.

Após a execução dessas atividades, realizamos provocações para internalizar a valorização e sentimento de pertença por seu dialeto, e reconhecimento de outras variedades. Sob esse enfoque, acreditamos que o ensino de Língua Portuguesa se torna mais significativo para os alunos, quando o professor constrói um plano de aprendizado baseado na bagagem social e interativa da turma. O conhecimento linguístico é a chave que o professor precisa ter ao abordar a temática variação linguística. Desse modo, ocorre a valorização e ampliação dos conhecimentos já existentes dos alunos e a instrução de como fazer o uso da língua conforme o contexto comunicativo.

Compreendemos, portanto, que o objeto de estudo variação linguística deve fazer parte do cotidiano escolar, auxiliando os alunos e promovendo a potencialidade linguística. Consideramos que o conjunto de procedimentos utilizados nos permitiu observar posicionamentos e reflexões dos alunos envolvidos na pesquisa com relação aos aspectos da variação linguística. Observamos essa prática reflexiva a partir da participação nas atividades propostas; os discentes sentiram-se valorizados e puderam expressar suas visões de mundo, dúvidas, ideias e, assim, desenvolveram suas capacidades discursivas e pensamento crítico com relação ao assunto debatido. Ao acessarem as plataformas de atividades virtuais, aprimoraram, seus saberes praticando a produção textual, a leitura, a escuta e a interação.

As manifestações dos alunos foram positivas, pois trabalhamos com a perspectiva dialógica, usufruindo de recursos tecnológicos, inserindo conhecimentos do contexto de que os educandos fazem parte. A participação ao debater a temática variação e preconceito linguístico possibilitou aos envolvidos reflexões, conscientização e valorização de seu lugar de fala, enfatizando que todas as formas de comunicação são consideradas na Sociolinguística.



Acreditamos que através dessa proposta pedagógica os educandos puderam ter um maior entendimento sobre a importância da língua enquanto meio de interação social bem como dos diversos gêneros linguísticos abordados. Em todas as nossas aulas, visando a formação de sujeitos mais reflexivos e críticos, foi ressaltado que, em nossa língua, não há certo ou errado, mas sim maneiras distintas de se falar, as quais podem variar de região para região devido ao contexto histórico, social, econômico que vai se modificando, assim como a língua.

5. REFERÊNCIAS

ALKMIN, Tânia. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, Anna C.(orgs). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. 3.ed. SP:Cortez, 2001.

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola. O que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1998.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico — o que é, como se faz*. Ed. Loyola, 1999

BORTONI-RICARDO, Stela Maris. *Nós chegemos na escola e agora?* São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. - São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

BIZZOCCHI, Aldo. O Fantástico Mundo da Linguagem. *Ciência Hoje*. vol. 28 nº 164, 2000.

CRUZ, S. Jaislaine. Ensino de língua portuguesa contextualizado: Gramática, *Liter. Revista de Educação UniAGES*, Paripiranga, Bahia, Brasil v. 1, n. 1, p. 2-21, jun./dez. 2016.

GERALDI, J. W. (org.) *O texto na sala de aula: Leitura & produção*. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

LEFFA, Vilson J. *Língua estrangeira. Ensino e aprendizagem*. Pelotas: EDUCAT, 2016.

MAGALHÃES. G. Tânia. CYRANKA. F.M. Lucia. Sujeito, educação e o trabalho com a Língua Portuguesa na escola básica. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.* (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 662-675, set./dez. 2014.